

A HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR COM A ATIVIDADE ASSISTIDA POR ANIMAIS NO HOSPITAL ESCOLA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

VITÓRIA DAUDT HOFF¹; DÉBORA ALMEIDA²; ANA CAROLINA SCARIOT³;
FERNANDA DAGMAR MARTINS KRUG⁴; SABRINA DE OLIVEIRA CAPELLA⁵;
MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE⁶

¹Graduanda, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas,
vitoriadaudthoff@gmail.com

²Graduanda, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas,
deby.almeida@hotmail.com

³Graduanda, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas, carolinascariot@live.com

⁴Mestranda, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas,
fernandadmkrug@gmail.com

⁵Mestranda, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas,
capellas.oliveira@gmail.com

⁶Professora da Faculdade de Veterinária e Coordenadora do Projeto, Universidade Federal de Pelotas, marciaonobre@gmail.com

INTRODUÇÃO

A humanização no ambiente hospitalar é a maneira de melhorar a qualidade no atendimento, proporcionando ao paciente momentos de conforto e bem-estar (Martins, 2001). A rotina vivenciada no hospital e as condições relacionadas à internação geram momentos de estresse, desconforto e falta de socialização e afeto por parte dos enfermos, o que necessita de um atendimento humanizado (BECKES, 2006). Sendo assim, é possível minimizar o sofrimento do paciente e melhorar a comunicação entre os profissionais da saúde e o enfermo, implementando medidas de apoio, como, por exemplo, através de animais terapeutas.

A Atividade Assistida Por Animais (AAA) vem crescendo como forma de auxílio no tratamento de pacientes hospitalizados, beneficiando sua recuperação. Este recurso facilita a aceitação e compreensão do estado de saúde do paciente, propicia momentos agradáveis no ambiente, melhora nas inter-relações, e desenvolvimento da capacidade psíquica, motora e cognitiva (PEREIRA, 2007).

O cão é o principal animal utilizado no processo, pois apresenta afeição pelas pessoas, é adestrado mais facilmente, cria respostas positivas ao toque e possui maior aceitação quando comparado aos demais animais (BECK, 2003). Animais saudáveis desenvolvem melhor socialização e transmissão de bem-estar às pessoas que necessitam de algum tipo de assistência (ROSA, 2015). Assim, o objetivo deste trabalho foi relatar a Atividade Assistida por Animais (AAA) desenvolvida junto a pacientes hospitalizados, no Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

O Projeto Pet Terapia, desenvolvido em parceria com o Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas, realizou visitas semanais aos pacientes internados, visando à interação dos cães com os pacientes. A equipe era formada por profissionais e acadêmicos do curso de medicina veterinária e da psicologia e também da equipe do hospital escola.

Para um bom desenvolvimento das visitas, eram necessários animais dóceis, receptivos, calmos, passíveis de manipulação e que estivessem em condições higiênicas sanitárias adequadas e controladas (AMERICAN VETERINARY MEDICAL ASSOCIATION). Dentre os cães do projeto Pet Terapia foram selecionados três cães de raças não definidas: um macho de porte grande e pelagem longa; uma fêmea de porte médio e pelagem longa; e outra fêmea de porte pequeno e pelagem curta. Estes cães foram escolhidos por expressarem graus de energia diferenciados, assim como tamanhos e pelagens diferentes, permitindo e facilitando as atividades propostas dentro do hospital.

Os cães que participam do projeto no Hospital necessitam de cuidados especiais, pois animais saudáveis e higienizados são pré-requisitos às normas do estabelecimento. Recebem banhos com xampu neutro antes da visita, escovam os dentes todos os dias após se alimentarem, recebem rações especiais, tem controle de endo e ecto parasitas, e anualmente recebem vacinas contra doenças infecto-contagiosas. Além dos cuidados de higiene e bem-estar dos animais, o treinamento diário dos cães, feitos pela equipe da Faculdade de Veterinária, o que é necessário e indispensável para uma melhor desenvoltura durante as visitas. Este treinamento passa por passeios, e comandos básicos e desenvolvimento de habilidades individuais e também a socialização.

As ações no Hospital Escola foram desenvolvidas em local coberto, junto a entrada do hospital, onde os cães ficavam separados, cada um com um tutor, para facilitar o acesso dos pacientes. As visitas foram divididas em dois momentos para se ter melhor aproveitamento dos cães: primeiramente, participavam as crianças que são mais ativas e curiosas em relação as limitações dos cães, o que exigia maior energia e trabalho por parte deles; em seguida, participavam os adultos.

Durante a atividade, foi estimulado o contato físico com o cão de diversas formas: gestos de carinho, condução do cão, escovação do pelo, também foi desenvolvido junto com as crianças o manejo de material utilizado na rotina hospitalar, como ataduras, estetoscópio, entre outros, tendo o cão como mediador, a fim de reduzir as tensões da internação hospitalar. Também foram desenvolvidas atividades com jogos de memória e quebra-cabeças, além da interação com jogos específicos para os cães.

No final de cada sessão a equipe se reunia e avaliava os resultados obtidos com a AAA. A partir das interações realizadas entre os pacientes e os cães, observavam as experiências positivas, assim como os benefícios do estado físico, social, mental e emocional em cada estímulo realizado no paciente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o tempo dedicado à AAA, os pacientes em geral ficavam mais relaxados, aliviando todo o estresse da rotina vivida em ambiente hospitalar, já que a internação praticamente se resume aos cuidados dos profissionais da saúde.

Relativamente aos pacientes da pediatria, foi observado que a interação com o animal é maior, seja pelo contato físico direto em forma de carinho, seja pelas atividades citadas. A maioria se comportou de modo receptivo aos cães, reagindo de forma positiva de acordo com sua aproximação. A partir da dinâmica, as crianças e os respectivos pais se sentiam mais tranquilos em relação aos procedimentos hospitalares. A presença de animais de estimação reduz os níveis de estresse e ansiedade durante os procedimentos dolorosos, desvia a atenção das crianças e dos pais para os animais, esquecendo a doença, facilitando as relações com a equipe de saúde e promovendo o autocuidado (MEDEIROS; CARVALHO, 2008).

Já com os pacientes adultos e idosos, a atenção se voltava às conversas iniciadas justamente pela presença do cão. Relatavam que também possuíam animais em sua residência. Muitos se entretinham com os jogos lúdicos, tanto o de memória quanto o quebra-cabeça. Neste momento, é favorecida a melhora da saúde emocional e mental dos pacientes, por permitir a socialização, a comunicação e o estímulo do lado cognitivo (ALUANI, 2014).

A interação dos cães com os pacientes internados se tornou possível, dentro dos cuidados pré-estabelecidos e treinamento adequado, sendo de fácil aplicação e aceitação durante as visitas, que, por sua vez, ajuda na recuperação do estado de saúde e espírito desses pacientes, onde os cães levam esperança e bem-estar em troca de carinho.

4. CONCLUSÕES

A Atividade Assistida Por Animais no Hospital Escola beneficia de forma positiva, sendo uma maneira de amenizar o sofrimento e o estresse do paciente internado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARTINS, M. C. F. A Humanização das relações assistenciais de saúde: a formação do profissional de saúde. **Casa do Psicólogo**, São Paulo, 2011

BECKES, D. S. O Processo de humanização do ambiente hospitalar centrado no trabalhador. **Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 221-227, 2006

ALUANI, E. P. A Contribuição do Cão Terapeuta no Ambiente Hospitalar. In: **ANAIS DO CONGRESSO DE HUMANIDADES & HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE**, São Paulo: Blucher, 2014. v. 1 n. 2.

BACKES, D. S.; A Humanização Hospitalar como expressão da ética. **Latino am-Enfermagem**, v. 1, n. 14, p. 132-135, 2006.

BECK, A. M.; KATCHER, A. Future directions in human-animal bond research, **American Behavioral Scientist**, v.47, n.1, p. 79-93, 2003.

MEDEIROS, A. J. S.; CARVALHO, S.D. Terapia Assistida por Animais a crianças hospitalizadas. IN: **XVI CONGRESSO INTERNO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNICAMP**, Campinas, 2008.

MOTA, R. A. Papel dos Profissionais de Saúde na Política de Humanização Hospitalar. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 2, p.323-330, 2006.

PEREIRA, M. A F. Os Benefícios da Terapia Assistida por Animais: Uma revisão bibliográfica. **Saúde Coletiva**, São Paulo, v.4, n.14, p.62-66, 2007.

ROSA, P. D. E.; RAINHO, M. R. G.; PEREIRA, G. G. Revisão sobre ética e bem-estar nas intervenções assistidas por cães. **ClínicaVeterinária**, ano XX, n. 116, p.40-46, 2015.

AMERICAN VETERINARY MEDICAL ASSOCIATION, **Guidelines for animal assisted activity, animal-assisted therapy and resident animal programs**. 2009. Disponível em: <https://www.avma.org/KB/Policies/Pages/Guidelines-for-Animal-Assisted-Activity-Animal-Assisted-Therapy-and-Resident-Animal-Programs.aspx>. Acesso em: 16 de Julho de 2015.